

SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTADOS UNIDOS

ALTA DE PREÇOS CONCENTRADA EM POUCOS ITENS

Os preços ao consumidor americano subiram em média 0,31% no mês de abril, puxados em parte pelo aumento dos combustíveis, que foi revertido no começo de maio. O “núcleo da inflação”, que exclui alimentação e energia, teve alta de 0,29%, um pouco menor do que a média do primeiro trimestre, mas ainda acima do desejado. A maior parte dessa alta se deve a um ajuste persistente no preço de alguns poucos serviços, mas seu impacto no índice de preços global e em menor extensão nas despesas pessoais do consumidor americano tem sido suficiente para tornar o Fed reticente a anunciar o começo da queda dos juros.

ATIVIDADE

A RETOMADA DO INVESTIMENTO E RESILIÊNCIA DO CONSUMO

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) caiu 0,3% em março contra fevereiro após ajuste sazonal, quebrando seis meses de crescimento ou estabilidade. Apesar da queda em março, a atividade medida pelo IBC-Br foi 1,1% maior no primeiro trimestre de 2024 quando comparada com a do trimestre anterior. Esse comportamento deve se traduzir em um crescimento bom do PIB no começo de 2024, apesar da divergência que por vezes aparece entre a taxa de crescimento do IBC-Br e do PIB. No terceiro trimestre de 2023, por exemplo, o IBC-Br apontava para um crescimento interanual de 0,9% da atividade, enquanto o PIB divulgado pelo IBGE cresceu 2,0% ano contra ano, refletindo diferenças trimestrais no final de 2022 e no terceiro tri de 2023.

EDUARDO YUKI**ANDRESSA LOPES****FABIO KLEIN****GIOVANNI PAZ****LIVIO MAYA****LUCAS YUKI OKUNO****MAILLIW SERAFIM****MATHEUS MAÇON****MATHEUS ROSIGNOLI****CALENÁRIO ECONÔMICO****SAFRA INDICADORES**

Leia mais sobre
Economia e Finanças em

O ESPECIALISTA

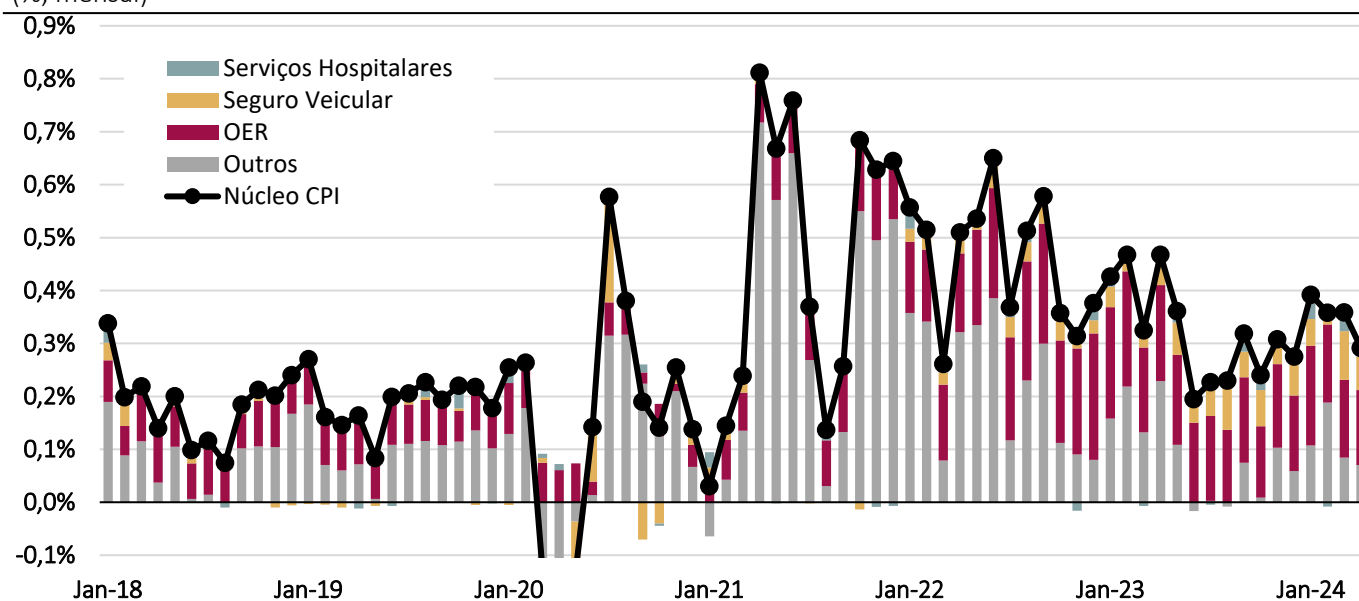
ESTADOS UNIDOS – ALTA DE PREÇOS CONCENTRADA EM POUCOS ITENS

O Índice de Preços ao Consumidor dos EUA (CPI) subiu 0,31% no mês de abril. Essa alta foi muito influenciada pelo aumento dos preços de combustíveis, que refletem a subida do preço do petróleo a partir da segunda metade de março, movimento em larga medida revertido no início de maio. Já o núcleo, que exclui os preços de alimentação e energia, subiu 0,29% no mesmo período, ritmo menor que o observado no primeiro trimestre, quando a inflação média do núcleo foi de 0,37% ao mês.

Apesar do arrefecimento do núcleo em abril, este continua em patamar alto. Em termos anualizados a alta de 0,29% no mês equivaleria a 3,5%. Nesse contexto de “inflação alta”, é interessante notar que nos últimos meses os aumentos dos preços ao consumidor têm se concentrado em poucos itens. Como mostra o gráfico 1, cerca de 75% da alta do núcleo veio de serviços hospitalares, seguro de automóvel e o custo implícito do usufruto da residência própria (*Owners Equivalent Rent – OER*).

Gráfico 1. Contribuição ao Núcleo CPI

(%, mensal)



Fonte: BLS e Banco Safr

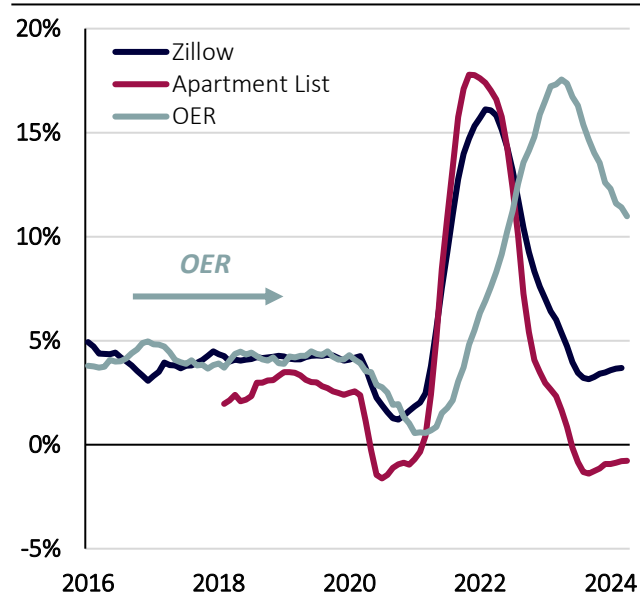
O *OER* reflete o “custo de oportunidade” de morar na sua própria casa, ou seja, o quanto o dono daquela propriedade deixa de ganhar se a tivesse alugado, ou de forma equivalente, quanto estaria disposto a pagar para morar em uma casa semelhante que não fosse sua. O valor do *OER* é inferido em duas etapas. Na primeira, é perguntado ao morador quanto ele estaria disposto a pagar para morar ali ou por quanto ele avalia que a residência poderia ser alugada. Essa informação proporciona o peso do item na cesta de consumo. A variação percentual a cada mês do custo do item propriamente dito é estimada a partir da variação dos aluguéis de residências parecidas em localidade próxima. O preço do *OER* e do próprio aluguel no CPI não refletem o preço do aluguel pedido ou contratado nas residências que estão em determinado momento disponíveis para alugar. Eles refletem o custo médio do aluguel para todos os consumidores e sua variação é calculada estimando quanto na média os aluguéis estão mais caros hoje do que doze meses antes, capturando assim aumentos de aluguéis sobre um período bastante longo. A inércia desses índices é aumentada também porque os reajustes anuais (livres) e renovações tendem a flutuar menos do que os novos aluguéis, que respondem não só à inflação geral, mas também muito a flutuações da oferta e demanda de residências para alugar.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 17 de maio de 2024

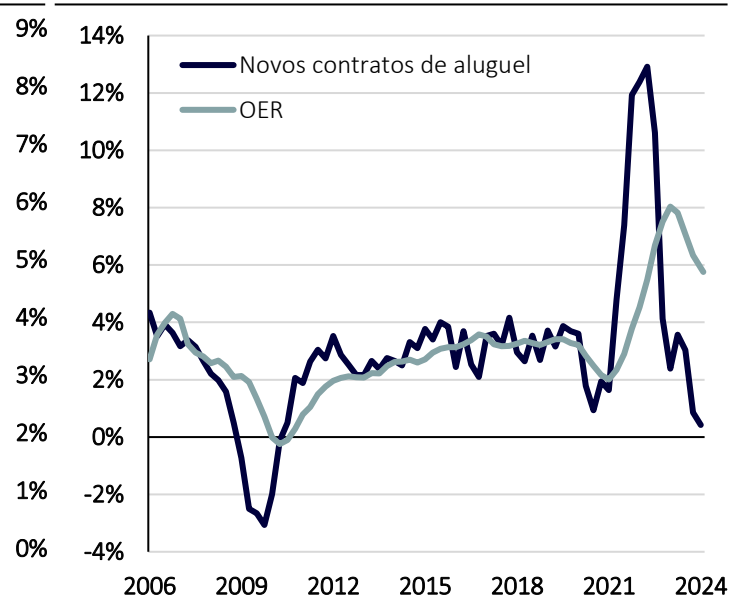
Apesar da forte desaceleração do aumento dos novos aluguéis, a inflação dos aluguéis no CPI tem caído muito gradualmente, inclusive pelo efeito de degrau causado pelo aumento do peso de residências individuais, cujo aluguel é mais caro que o de apartamentos e vilas, implementado em janeiro de 2024. Ou seja, a variação do OER e da média dos aluguéis residenciais em vigor ainda tem um efeito de “cauda”, que remonta à época da covid. Já as coletas de preços de novos aluguéis a partir dos sites *Zillow* e *Apartment List* mostram variações até mais fracas do que antes da pandemia, com uma pequena deflação em relação aos apartamentos (essas séries são curtas, impedindo inferências mais robustas sobre a influência na variação do OER no próximo trimestre). Os novos contratos de aluguel capturados pelo Departamento do Trabalho também têm apresentado inflação próxima de zero nas últimas observações, indicando que até 2025 os aluguéis no CPI deverão mostrar desaceleração significativa.

Gráfico 2. Inflação de Aluguel
(variação interanual)



Fonte: BLS, Zillow, Apartment List e Banco Safr.

Gráfico 3. Inflação de Aluguel
(variação interanual)



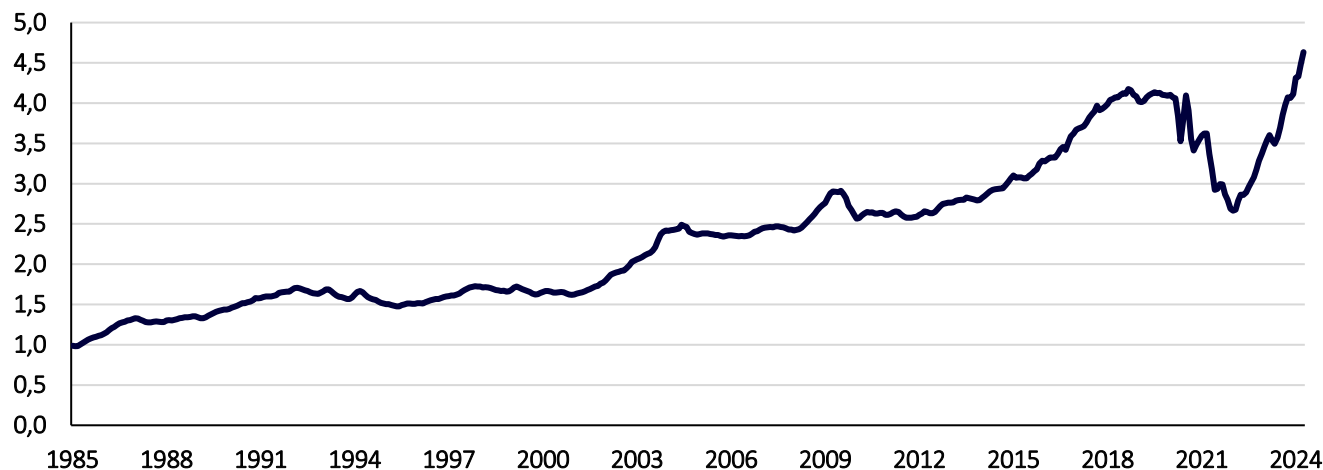
Fonte: BLS e Banco Safr.

O preço de seguro de automóvel também teve alta expressiva nos últimos meses. Apesar disso, grande parte dessa variação pode ser atribuída a um ajuste de preços relativos. Com o início da pandemia muitas seguradoras reduziram suas tarifas em abril de 2020, que permaneceram acumulando deflação até o final de 2021. Nesse período, no entanto, os preços de automóveis subiram de forma acentuada em meio a diversas restrições de oferta, que permaneceram ao longo de 2022 e encareceram tanto os veículos novos como os usados. Com preços maiores de automóveis e peças, os custos das seguradoras em caso de sinistro tendem a ser pressionados, o que as obrigou a reajustar suas tarifas. As regulações sobre o mercado de seguros tendem a fazer com que os preços nem sempre subam no ritmo desejado pelas empresas do setor, mas é provável que a maior parte desse ajuste já tenha sido concluída. A razão entre os preços de seguro veicular e de automóveis usados subiu de forma expressiva nos últimos trimestres e já se encontra acima do patamar anterior à pandemia. Assim, por mais que não seja possível descartar elevações adicionais dos preços de seguros nos próximos meses, parece menos provável que elas permaneçam na intensidade atual por muito mais tempo.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 17 de maio de 2024

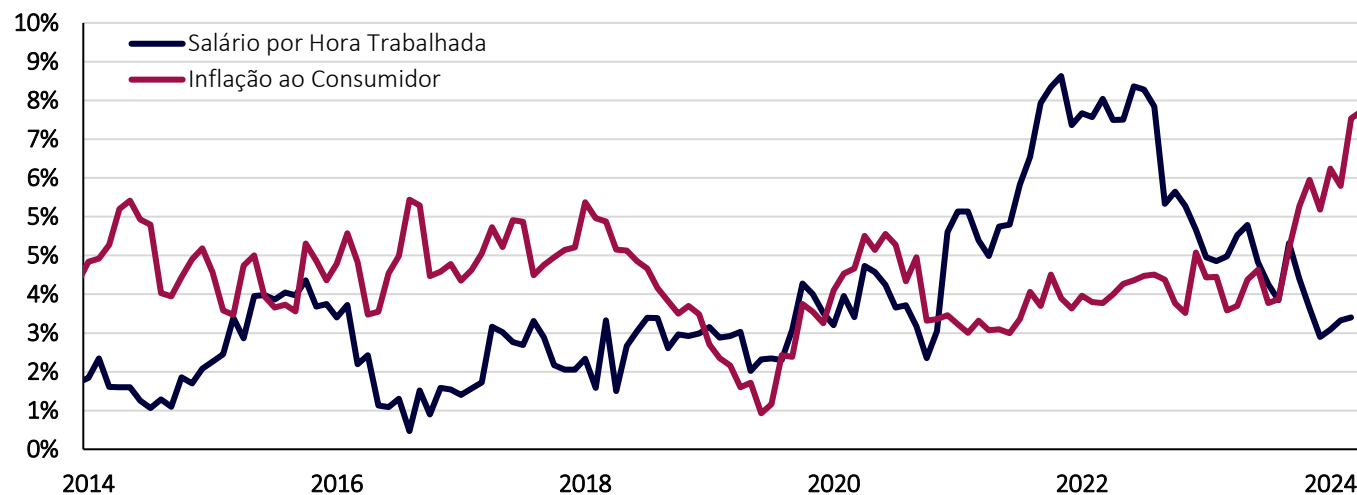
Gráfico 4. Preço Relativo de Seguro de Automóvel
(Preço do Seguro de Veículo / Preço de Veículo Usado)



Fonte: BLS e Banco Safr

Por fim, os serviços hospitalares também parecem estar sob ajuste de preços relativos, beneficiados pela demanda ainda aquecida no setor. Nos primeiros meses da pandemia os salários dos profissionais de saúde acumularam ganhos expressivos, que podem ter pressionado de forma relevante a folha de pagamentos dos hospitais. A inflação de serviço hospitalar ainda não compensou a totalidade dos ganhos salariais acumulados, de modo que o ajuste deve prosseguir ainda em 2025. Apesar disso os salários no setor também têm desacelerado nos últimos meses, o que combinado a uma possível moderação do consumo de serviços de saúde pode limitar a inflação futura.

Gráfico 5. Serviços Hospitalares
(variação interanual)



Fonte: BLS e Banco Safr

Assim, a alta do índice de preços ao consumidor dos EUA tem sido impulsionada por poucos itens, cuja variação parece seguir uma lógica de ajuste de preços relativos para compensar os desequilíbrios decorrentes da pandemia. A concentração da inflação também pode ser percebida através do indicador de difusão do CPI, que se encontra novamente no patamar anterior à pandemia (Gráfico 6).

Vale notar também que o Fed olha mais para o índice de preço das despesas pessoais do consumidor (PCE) do que para o CPI e que as variações dos dois índices por vezes divergem. Essa divergência tem ocorrido, por exemplo, pelo fato de o peso da moradia ser muito maior no CPI do que no PCE (Gráfico 7). No entanto, a concentração dos aumentos de preços acaba influenciando o PCE também. Isso se deve em parte porque o maior peso dado à saúde

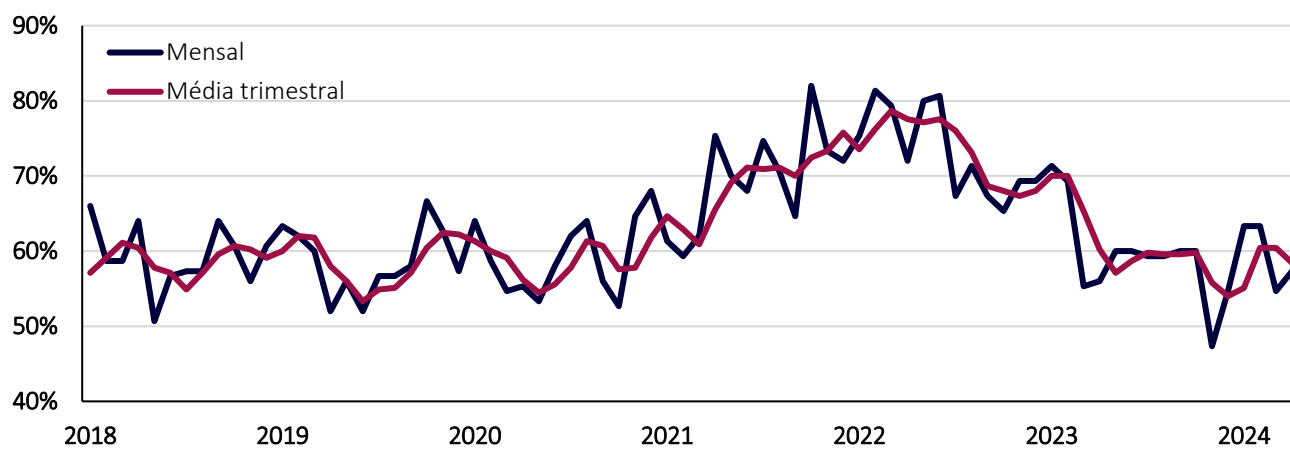
Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 17 de maio de 2024

no PCE compensa o menor peso dado à moradia, já que a inflação dos serviços de saúde também tem sido alta. Algo semelhante ocorre com o seguro de automóveis, cujo menor peso no PCE é compensado pelos serviços financeiros, que também tem tido aumento de custo.

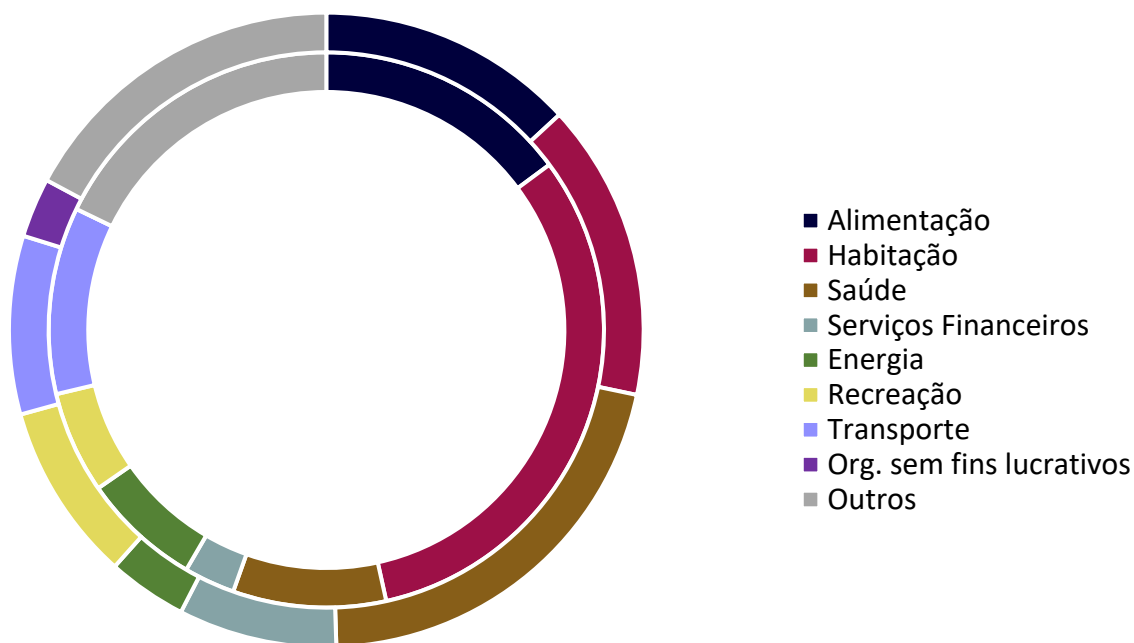
Em suma, a perspectiva de conclusão dos ajustes de preços relativos deve aumentar a confiança com o retorno da inflação ao patamar compatível com a meta do Fed, permitindo futuramente o início do processo de flexibilização monetária.

Gráfico 6. Indicador de Difusão do CPI
(%)



Fonte: BLS e Banco Safr

Gráfico 7. Composição do CPI (Anel Interno) e PCE (Anel Externo)
(peso no índice)



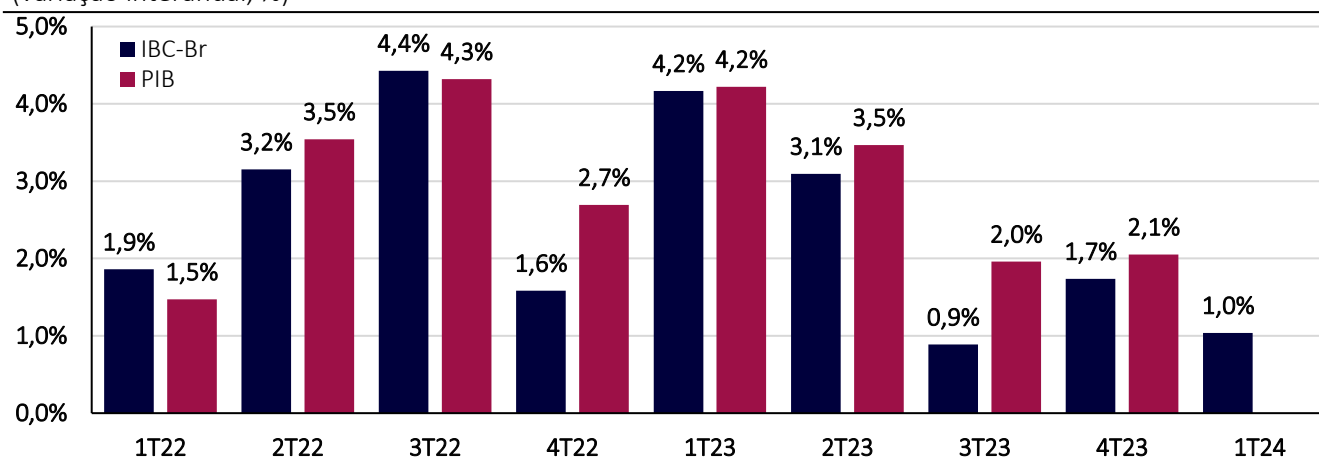
Fonte: BLS, BEA e Banco Safr

ATIVIDADE – A RETOMADA DO INVESTIMENTO E RESILIÊNCIA DO CONSUMO

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) caiu 0,3% em março contra fevereiro após ajuste sazonal, quebrando seis meses de crescimento ou estabilidade. Apesar da queda em março, a atividade medida pelo IBC-Br foi 1,1% maior no primeiro trimestre de 2024 quando comparada com a do trimestre anterior. Esse comportamento deve se traduzir em um crescimento bom do PIB no começo de 2024, apesar da divergência que por vezes aparece entre a taxa decrescimento do IBC-Br e do PIB. No terceiro trimestre de 2023, por exemplo, o IBC-Br apontava para um crescimento interanual de 0,9% da atividade, enquanto o PIB divulgado pelo IBGE cresceu 2,0% ano contra ano, refletindo diferenças trimestrais no final de 2022 e no terceiro tri de 2023 (Gráfico 8).

Gráfico 8. PIB vs IBC-Br

(variação interanual, %)

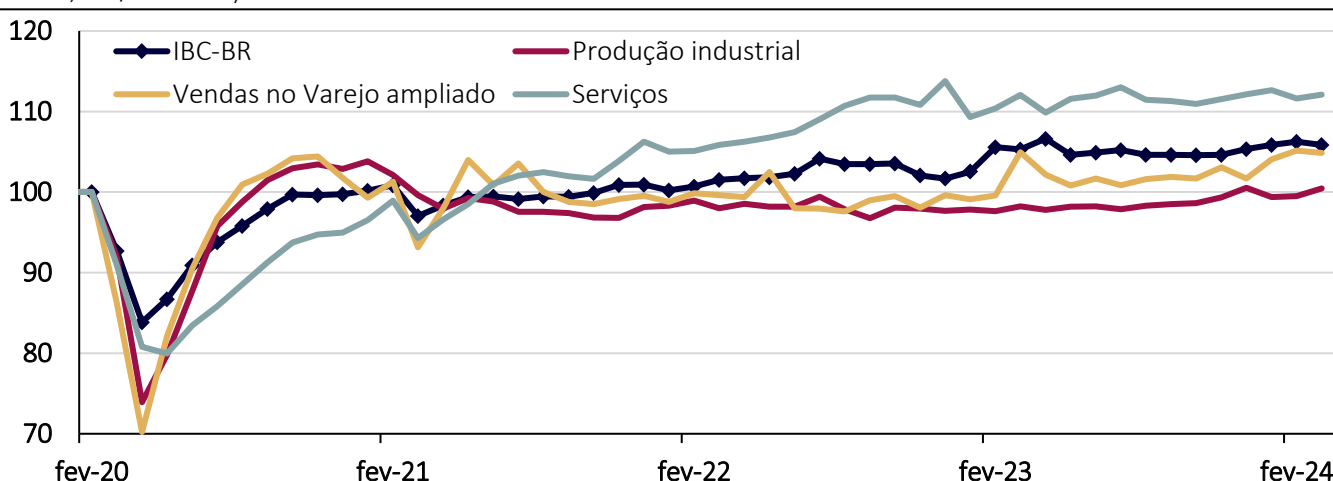


Fonte: IBGE, Banco Central do Brasil e Banco Safr

Março de 2024 teve 3 dias úteis a menos do que março do ano passado. Essa diferença pesou nas Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e Industrial Mensal (PIM), que apresentaram variação interanual negativa, -2,3% e -2,8%. O único indicador que apresentou crescimento na comparação interanual em março foram os de vendas no varejo, que se valeram do bom desempenho em janeiro e fevereiro. Na variação mensal, com ajuste sazonal, apenas as vendas do varejo ampliado registraram queda na margem em março.

Gráfico 9. Evolução dos Indicadores Econômicos

(índice, fev/20 = 100)



Fonte: IBGE, Banco Central do Brasil e Banco Safr

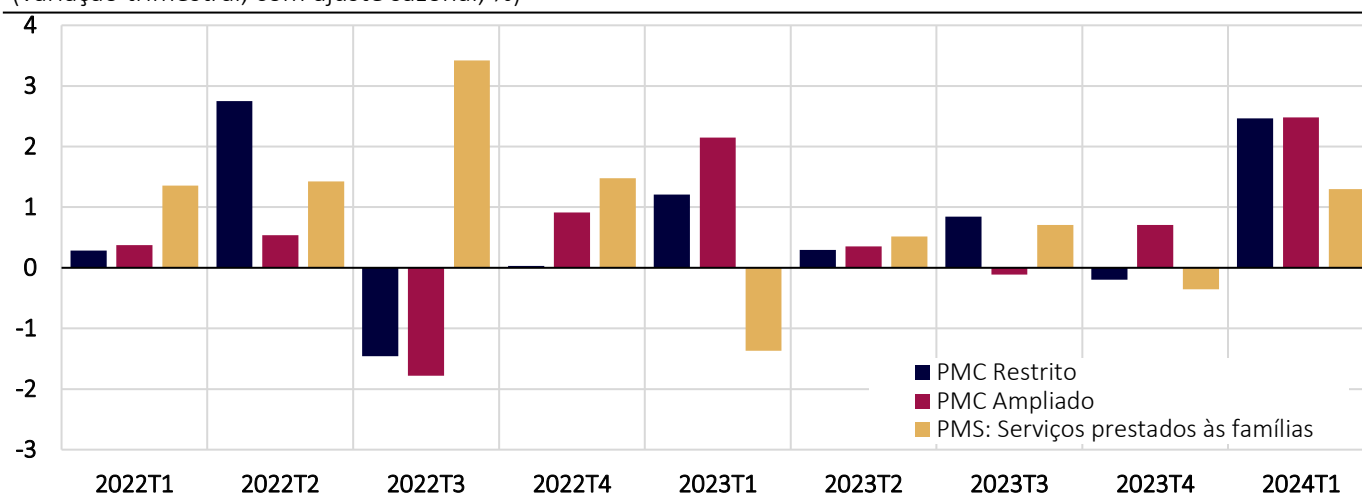
Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 17 de maio de 2024

Considerando vendas no varejo e os serviços, especialmente às famílias, é provável que o consumo deva crescer no primeiro trimestre de 2024, após ter caído no último trimestre do ano passado. O bom desempenho das vendas no varejo—com crescimento de 2,5% contra o último trimestre de 2023, deve se traduzir em uma variação significativa do consumo de bens das famílias. O consumo de serviços deve crescer, mas mais moderadamente, como refletido no desempenho mais modesto dos serviços às famílias, que cresceu 1,3% contra o quarto trimestre de 2023.

Gráfico 10. Consumo

(variação trimestral, com ajuste sazonal, %)



Fonte: IBGE e Banco Safr

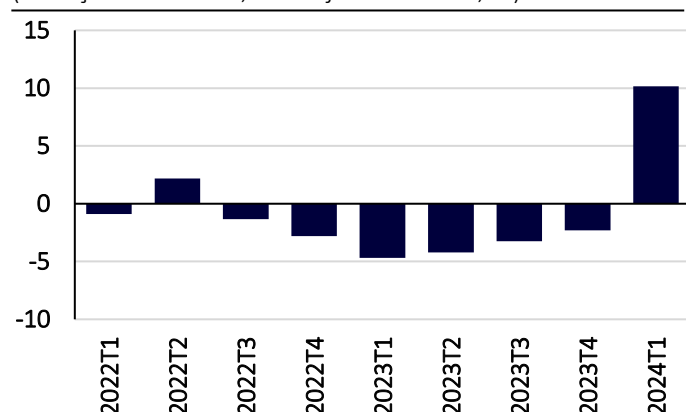
Os dados do Índice SafrPay de abril indicam que este padrão de consumo, mais concentrado em bens e mais fraco em serviços, continuou no início do segundo trimestre, conforme observado no box [Safrpay](#) publicado no dia 3/05/2024. Tal comportamento é compatível com a prolongada recuperação dos serviços desde os baixos níveis de 2020-21, assim como as maiores possibilidades de consumo de bens, especialmente os duráveis, proporcionada pela recente expansão do crédito às famílias.

Ainda olhando a demanda doméstica, vale observar nos indicadores uma incipiente recuperação do investimento.

Essa recuperação é compatível com o aumento da confiança do empresário observado nos últimos meses, notadamente na indústria. Assim, a produção de bens de capital apresentou crescimento trimestral de 10,2%, após um ano e meio de quedas consecutivas. O destaque na recuperação desse segmento foram os equipamentos de transporte, com crescimento de 18,1% em relação ao final de 2023, após ajuste sazonal. Os insumos típicos da construção civil (ITCC) também registraram forte expansão de 4,4% trimestre contra trimestre no começo de 2024.

Gráfico 11. PIM: Bens de Capital

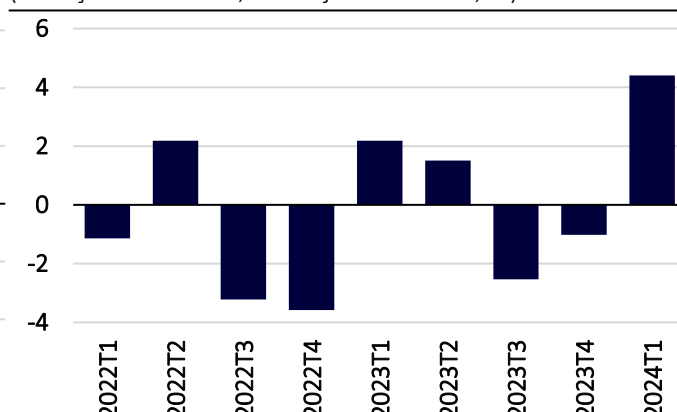
(variação trimestral, com ajuste sazonal, %)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 12. PIM: ITCC

(variação trimestral, com ajuste sazonal, %)



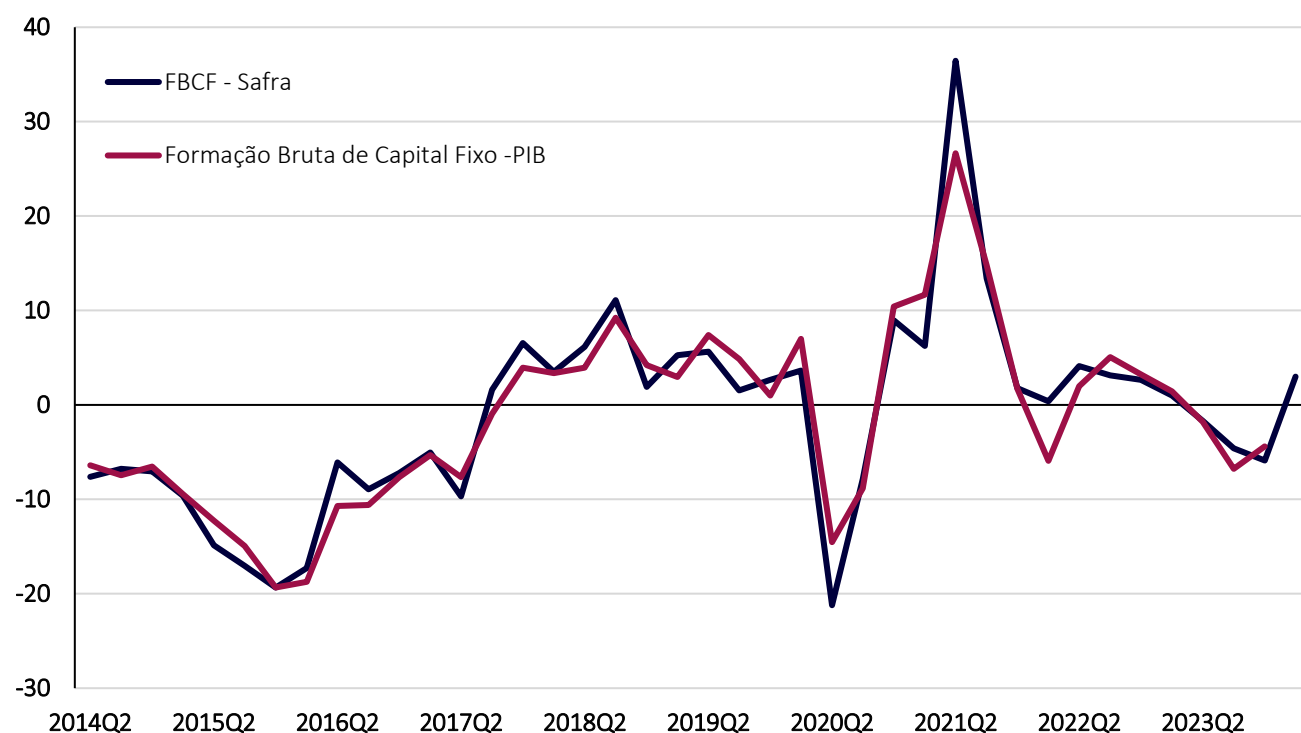
Fonte: IBGE e Banco Safr

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 17 de maio de 2024

O estimador Safr de **Varição da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF-Safr)** apresentou crescimento interanual de **3,0%** no primeiro trimestre de 2024, com alta de **4,3%** em relação ao último trimestre de 2023. Os investimentos em máquinas e equipamentos contribuíram para esse crescimento com 1,8 ponto percentual e a construção civil com 1,5 ponto percentual. O investimento em propriedade intelectual e tecnologia da informação, por outro lado, variou -0,3 ponto percentual, após um estirão de crescimento relativamente sustentado nos últimos dois anos.

Gráfico 13. Formação Bruta de Capital Fixo
(variação interanual, sem ajuste sazonal)



Fonte: IBGE e Banco Safr

Os indicadores econômicos do começo do ano apontam, assim, para um crescimento do consumo saudável e sinais encorajadores em relação ao investimento. A queda dos juros nos últimos trimestres, acompanhada da persistente queda da inflação, deve continuar a apoiar essa dinâmica benigna da atividade econômica, sustentando a melhora da confiança do empresário e a expansão da oferta. Nessas condições, o PIB brasileiro a preços constantes deve crescer 0,7% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao último de 2023, após o ajuste sazonal.

DESTAQUES DA SEMANA**BRASIL****Arrecadação Federal**

(R\$ bilhões)

ANTERIOR	SAFRA
190,6	235,3

Nossa estimativa de R\$ 235,3 bilhões apontaria alta real anual de 11,3%, o que configuraria aceleração do ritmo de crescimento observado em março (alta real anual de 7,2%). O bom desempenho deverá ser generalizado entre os tributos e deve ser avaliado como especialmente mais forte quando consideramos que março deste ano (base da atividade para a arrecadação de abril) tem três dias úteis a menos que março do ano passado. Projetamos arrecadação total de R\$ 2,6 trilhões para o ano (8,2% real).

Safr Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 17 de maio de 2024

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 19 A 24 DE MAIO									
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO	SAFRA	RELEVÂNCIA	
DOMINGO, 19									
China	22:15	Anúncio da taxa básica de 1 ano	mai/24	%	3,45	3,45	---	●	●
China	22:15	Anúncio da taxa básica de 5 anos	mai/24	%	3,95	3,95	---	●	●
SEGUNDA-FEIRA, 20									
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	17/mai	---	---	---	---	●	●
TERÇA-FEIRA, 21									
Alemanha	03:00	Índice de preços ao produtor (PPI)	abr/24	M/M %	0,2	0,3	---	●	●
Z. do Euro	06:00	Balança comercial	mar/24	€ Bilhões	17,9	20,0	---	●	●
QUARTA-FEIRA, 22									
Reino Unido	03:00	Índice de preços ao consumidor (CPI)	abr/24	M/M %	0,6	0,1	---	●	●
EUA	11:00	Vendas de residências usadas	abr/24	M/M %	-4,3	-0,1	---	●	●
EUA	15:00	Ata FOMC	mai/24	---	---	---	---	●	●
Japão	21:30	PMI: Índice composto	mai/24	pontos	52,3	---	---	●	●
QUINTA-FEIRA, 23									
Alemanha	04:30	PMI: Índice de Atividade de Manufatura	mai/24	pontos	42,5	43,3	---	●	●
Z. do Euro	05:00	PMI: Índice de Atividade de Manufatura	mai/24	pontos	45,7	46,1	---	●	●
EUA	11:00	Vendas de residências novas	abr/24	M/M %	8,8	-2,6	---	●	●
Z. do Euro	11:00	Confiança do consumidor	mai/24	pontos	-14,7	-14,3	---	●	●
EUA	12:00	Índice de manufatura de Kansas	mai/24	pontos	-8,0	-7,0	---	●	●
Japão	20:30	Índice de preços ao consumidor (CPI)	abr/24	A/A %	2,7	2,4	---	●	●
SEXTA-FEIRA, 24									
Alemanha	03:00	Produto interno bruto (PIB) - Revisão	1T24	T/T %	0,2	0,2	---	●	●
Brasil	08:00	FGV: Confiança do Consumidor	mai/24	pontos	93,2	---	---	●	●
Brasil	08:30	BCB: Conta corrente	abr/24	US\$ bilhões	-4,6	---	---	●	●
Brasil	08:30	BCB: Investimento direto no país (IDP)	abr/24	US\$ bilhões	9,6	---	---	●	●
EUA	09:30	Encomendas de bens duráveis	abr/24	M/M %	2,6	-0,8	---	●	●
EUA	11:00	Confiança do consumidor (Univ. de Michigan) - Final	mai/24	pontos	67,4	67,8	---	●	●
NA SEMANA									
Brasil	---	RFB: Arrecadação federal	abr/24	R\$ bilhões	190,6	228,8	235,3	●	●

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 17/05/2024)

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 17 de maio de 2024

SAFRÁ INDICADORES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA								
Varição Real do PIB	1.3%	1.8%	1.2%	-3.3%	5.0%	2.9%	2.9%	2.5%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6,585	7,004	7,389	7,610	9,012	10,080	10,856	11,628
PIB (US\$ bilhões correntes)	2,063	1,917	1,873	1,476	1,649	1,920	2,176	2,398
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	12.6%	12.2%	11.8%	13.8%	14.0%	9.6%	7.8%	8.0%
II - SETOR EXTERNO **								
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57	43	27	32	36	44	81	83
Exportações (US\$ bilhões)	218	240	226	211	284	341	344	351
Importações (US\$ bilhões)	161	196	199	178	248	296	264	268
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25	-55	-68	-28	-46	-48	-29	-20
Conta Corrente (% do PIB)	-1.2%	-2.9%	-3.6%	-1.9%	-2.8%	-2.5%	-1.3%	-0.8%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	69	78	69	38	46	91	62	65
IDP (% do PIB)	3.3%	4.1%	3.7%	2.6%	2.8%	4.7%	2.8%	2.7%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3.31	3.87	4.03	5.20	5.58	5.22	4.86	4.80
Variação Cambial	1.5%	17.1%	4.0%	28.9%	7.4%	-6.5%	-6.1%	-2.0%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3.19	3.65	3.95	5.16	5.40	5.16	4.99	4.85
Variação Cambial	-8.3%	14.5%	8.0%	30.7%	4.6%	-4.3%	-3.3%	-3.2%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)								
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-111	-108	-62	-703	65	126	-249	-76
Resultado Primário (% do PIB)	-1.7%	-1.5%	-0.8%	-9.4%	0.7%	1.3%	-2.3%	-0.7%
Resultado Nominal	-7.8%	-7.0%	-5.8%	-13.6%	-4.4%	-4.6%	-8.9%	-7.0%
Dívida Bruta	73.7%	75.3%	74.4%	86.9%	78.3%	72.9%	74.3%	76.1%
IV - INFLAÇÃO								
IPCA	2.9%	3.7%	4.3%	4.5%	10.1%	5.8%	4.6%	3.5%
IGP-M	-0.5%	7.5%	7.3%	23.1%	17.8%	5.5%	-3.2%	2.0%
Deflator implícito do PIB	3.7%	4.5%	4.2%	6.5%	11.4%	9.5%	4.7%	4.5%
V - JUROS								
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	7.00%	6.50%	4.50%	2.00%	9.25%	13.75%	11.75%	9.50%
Taxa Selic - Média do Período	9.83%	6.56%	5.92%	2.81%	4.81%	12.63%	13.25%	10.44%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL								
EUA - Variação Real do PIB	2.2%	2.9%	2.3%	-2.8%	5.9%	2.1%	2.5%	2.2%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) ***	1.4%	2.4%	1.6%	0.1%	0.1%	4.4%	5.4%	4.9%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safrá

** Ótica do Balanço de Pagamentos (BCB)

*** Média do intervalo do objetivo do Fed funds.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 17 de maio de 2024

ANÁLISE MACROECONÔMICA

EDUARDO YUKI

ANDRESSA LOPES

FABIO KLEIN

GIOVANNI PAZ

LÍVIO MAYA

LUCAS YUKI

MAILLIW SERAFIM

MATHEUS MAÇON

MATHEUS ROSIGNOLI

Entre em contato via: macroeconomia@safra.com.br

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - ESTE RELATÓRIO FOI DESENVOLVIDO E PUBLICADO PELO DEPARTAMENTO DE PESQUISA MACROECONÔMICA DO BANCO SAFRA ("SAFRA"). ESTE RELATÓRIO NÃO É UM PRODUTO DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE AÇÕES DO BANCO SAFRA OU DA SAFRA CORRETORA DE VALORES E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DA RESOLUÇÃO CVM 20.

II - ESTE RELATÓRIO TEM COMO OBJETIVO ÚNICO FORNECER INFORMAÇÕES MACROECONÔMICAS E NÃO CONSTITUI E NEM DEVE SER INTERPRETADO COMO SENDO UMA OFERTA OU RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA OU COMO UMA SOLICITAÇÃO DE UMA OFERTA DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER INSTRUMENTO FINANCEIRO, OU DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DETERMINADA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS EM QUALQUER JURISDIÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE RELATÓRIO FORAM CONSIDERADAS RAZOÁVEIS NA DATA EM QUE O RELATÓRIO FOI DIVULGADO E FORAM OBTIDAS DE FONTES PÚBLICAS CONSIDERADAS CONFIÁVEIS. ENTRETANTO, O SAFRA NÃO DÁ NENHUMA SEGURANÇA OU GARANTIA, SEJA DE FORMA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, SOBRE A INTEGRIDADE, CONFIABILIDADE OU EXATIDÃO DESSAS INFORMAÇÕES. ESTE RELATÓRIO TAMBÉM NÃO TEM A INTENÇÃO DE SER UMA RELAÇÃO COMPLETA OU RESUMIDA DOS MERCADOS OU DESDOBRAMENTOS NELE ABORDADOS. O SAFRA NÃO POSSUI QUALQUER OBRIGAÇÃO DE ATUALIZAR, MODIFICAR OU ALTERAR ESTE RELATÓRIO E INFORMAR O RESPECTIVO LEITOR.

III - AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE RELATÓRIO REFLETEM ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS DO ANALISTA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DESTES MATERIAL NA DATA DE SUA DIVULGAÇÃO E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO BANCO SAFRA, À SAFRA CORRETORA DE VALORES E DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO DO SAFRA.

IV - ESTE RELATÓRIO NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DO BANCO SAFRA. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DISCUTIDOS NESTE RELATÓRIO ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS MEDIANTE SOLICITAÇÃO. O SAFRA E/OU QUALQUER OUTRA EMPRESA DE SEU GRUPO ECONÔMICO NÃO SE RESPONSABILIZA E TAMPOUCO SE RESPONSABILIZARÁ POR QUAISQUER DECISÕES, DE INVESTIMENTO OU E OUTRA, QUE FOREM TOMADAS COM BASE NOS DADOS AQUI DIVULGADOS. QUESTÕES ACERCA DOS TÓPICOS ABORDADOS NESSE RELATÓRIO DEVEM SER ENVIADAS DIRETAMENTE AO SEU GERENTE DE CONTA OU OUTROS CONSULTORES DO BANCO SAFRA.

V - ESSE MATERIAL PODE CONTER ENDEREÇOS E HYPERLINKS PARA WEBSITES DE TERCEIROS. O BANCO SAFRA NÃO É RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DOS ENDEREÇOS INCLuíDOS NESSE RELATÓRIO E TAIS ENDEREÇOS E HYPERLINKS SÃO FORNECIDOS APENAS PARA SUA INFORMAÇÃO. O CONTEÚDO DESSES ENDEREÇOS TAMBÉM NÃO SE CONSTITUI, SOB NENHUMA HIPÓTESE, COMO ALGO PRODUZIDO PELO BANCO SAFRA.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL: ESTE MATERIAL NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALQUER CLIENTE EM PARTICULAR. OS CLIENTES PRECISAM OBTER ACONSELHAMENTO FINANCEIRO, LEGAL, CONTÁBIL, ECONÔMICO, DE CRÉDITO E DE MERCADO INDIVIDUALMENTE, COM BASE EM SEUS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO FUNDAMENTADA NA INFORMAÇÃO AQUI CONTIDA. AO ACESSAR ESTE MATERIAL, VOCÊ DECLARA E CONFIRMA QUE COMPREENDE OS RISCOS RELATIVOS AOS MERCADOS ABORDADOS NESTE RELATÓRIO E ÀS LEIS EM SUA JURISDIÇÃO REFERENTES A PROVISÃO E VENDA DE PRODUTOS DE SERVIÇO FINANCEIRO. VOCÊ RECONHECE QUE ESTE MATERIAL CONTÉM INFORMAÇÕES PROPRIETÁRIAS E CONCORDA EM MANTER ESTA INFORMAÇÃO SOMENTE PARA SEU USO EXCLUSIVO.

CENTRAL DE SUPORTE PESSOA JURÍDICA
CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO: (11) 3175 8248
DEMAIS LOCALIDADES: 0800 015 7575
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8H ÀS 19H30, EXCETO FERIADOS.

CENTRAL DE ATENDIMENTO SAFRA: 0300 105 1234
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 19H, EXCETO FERIADOS.

SAC - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: 0800 772 5755 - ATENDIMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.

OUIDORIA (CASO JÁ TENHA RECORRIDO AO SAC E NÃO ESTEJA SATISFEITO/A): 0800 770 1236
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS.